

PROJETO UFSCACESSÍVEL: RELAÇÃO ENTRE A FORMAÇÃO DE TRADUTORES E A PRÁTICA DE FEEDBACKS

Alice Stephanie Muniz Augusto Ramos ¹

Darley Goulart Nunes ²

Samuel dos Santos Silva Jesus ³

RESUMO

O presente resumo introduz o Projeto de Extensão Universitária UFSCacessível, compreendido pelos alunos do curso de Letras Libras na modalidade EAD da Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC), polo UFABC, não apenas como uma oportunidade para cumprir horas complementares, mas também como uma experiência enriquecedora no processo de aprendizagem em tradução no par linguístico Libras-Português. O projeto de extensão é desenvolvido por meio do trabalho em equipe de tradução remota, com a prática de feedbacks pelos pares e coordenadores, atuando na formação de tradutores ouvintes e surdos, no referido par linguístico. Respeitando o tripé universitário da pesquisa, extensão e ensino, o UFSCacessível por meio da produção de traduções audiovisuais acessíveis de notícias em Língua Brasileira de Sinais (Libras), busca promover o respeito e as garantias linguísticas para a comunidade surda, enquanto articula conceitos teóricos e práticos na formação discente. Nessa perspectiva, o projeto investigado busca ofertar para a comunidade surda notícias em Libras, contribuindo para a diminuição de lacunas quanto o acesso à informação, enquanto atua na instrução para a prática de profissionais em processo de formação. A partir dessas questões, o presente estudo tem como objetivo principal apresentar a experiência dos discentes envolvidos no referido projeto, destacando as ações desenvolvidas e o trabalho em equipe corroborados por meio de feedbacks. Trata-se de uma pesquisa de abordagem qualitativa, de natureza descritiva, a partir de relatos de experiências vivenciadas no Projeto UFSCacessível. Dessa forma, através de ferramentas como a decupagem e o uso da técnica de narrar, serão apresentados recortes da participação dos discentes no projeto de extensão. Com base nestes relatos, percebe-se a importância deste projeto de extensão desenvolvido através do trabalho em equipe para a formação universitária, sendo fundamental para o desenvolvimento de competências tradutórias, contribuindo para a formação profissional do tradutor e intérprete. Conjuntamente esse projeto vem assumindo uma posição de destaque para a comunidade surda no cenário nacional ao colaborar com acesso à informação de forma mais equitativa, cooperando para a indissociabilidade do ensino, pesquisa e extensão da comunidade acadêmica.

Palavras-chave: Tradução audiovisual acessível, Formação de tradutores, Relato de Experiência.

¹ Tradutora e Intérprete de Libras/Português. Pós-graduada em Tradução e Interpretação Libras/Português no Instituto Singularidades - IS. E-mail: aliceste.ramos@gmail.com

² Produtor Multimídia. Mestrando em Educação Bilíngue do Instituto Nacional de Educação de Surdos - INES. E-mail: darleygoulartnunes@gmail.com

³ Advogado OAB nº 512313. Mestrando em Estudos da Tradução pelo Programa de Pós-Graduação em Estudos da Tradução - PGET na Universidade Federal de Santa Catarina - UFSC. E-mail: samuel_santos4@outlook.com

INTRODUÇÃO

O Projeto UFSC acessível surgiu para nós alunos da graduação do Letras Libras na modalidade EAD da Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC) como uma oportunidade de conseguirmos horas complementares, mas para além disso, foi uma experiência e vivência do processo tradutório que nos enriqueceu muito, uma possibilidade de haver a pesquisa, a extensão e o ensino a partir dos respeitos e garantias linguísticas por meio da tradução de notícias para a Língua Brasileira de Sinais (Libras).

Dessa forma a presente pesquisa visa entender o processo tradutório na realização da divulgação das notícias que são realizadas pela equipe do projeto, bem como entender como a prática de feedbacks está envolvida nessas etapas.

O objetivo geral deste nosso trabalho é de entender o percurso de feedbacks realizado no processo de tradução que contribuem para a formação de tradutores participantes do projeto.

Objetivos específicos:

- Apresentar o projeto e sua importância para a comunidade surda e a relação a formação profissional dos participantes;
- Expor o processo tradutório por relatos de experiências de três alunos que participaram diretamente;
- Entender como os feedbacks contribuem para a formação profissional.

Assim, a pergunta que norteou esse trabalho foi: dentro do processo tradutório da realização de materiais bilíngues do projeto UFSCacessível, como ocorre a prática de feedbacks?

Veremos ao desenvolver do trabalho, como o aprimoramento das técnicas de tradução com a participação dos feedbacks dos participantes envolvidos contribuem para a formação de tradutores no que toca a competência tradutória.

METODOLOGIA

O presente trabalho seguirá a abordagem de pesquisa qualitativa de natureza descritiva, uma vez que os autores deste artigo são participantes do Projeto de Extensão Universitária UFSCacessível, optamos por relatar nossas próprias experiências vivenciadas neste projeto desde o mês de Setembro de 2023 até a presente data. De acordo com Grollmus e Tarrés (2015, p.5, tradução nossa), “O relato possibilita visualizar o contexto de um trabalho onde são construídas relações entre sujeitos e objetos de um relato.”⁴ Sendo assim, através dos nossos relatos de experiências, poderemos analisar a nossa prática neste projeto de formação bem como analisar a construção das relações entre os participantes.

Evidenciamos que, a pesquisa com base nos relatos de experiências, conforme Grollmus e Tarrés (2015, p.22, tradução nossa), “A pesquisa através de relatos é uma ação de investigação que tem como origem a perspectiva narrativa, que por sua vez tem como referência uma determinada compreensão da realidade.”⁵ Através desta compreensão, apresentaremos como a vivência acadêmica a partir de projetos de extensão se constitui fortemente como um dos pilares da formação universitária contribuindo para a formação profissional.

REFERENCIAL TEÓRICO

A formação de tradutores e intérpretes de Libras é um tema amplamente discutido na literatura acadêmica. De acordo com Rodrigues (2018, p. 212), essa formação envolve o desenvolvimento de competências, sendo a Competência Tradutória o diferencial que distingue tradutores de outros falantes bilíngues. O autor afirma que “um elemento comum entre essas distintas visões da Competência Tradutória é o fato de considerá-la como uma habilidade adquirida progressivamente” (Rodrigues, 2018, p. 212). Assim, é necessário que, durante os estudos acadêmicos, sejam realizadas práticas curriculares que não apenas desenvolvam competências linguísticas, mas também habilidades práticas

⁴ “La narratividad permite visibilizar el contexto de producción en que se construyen las relaciones entre sujetos y objetos de una narrativa.”

⁵ “La investigación narrativa es la acción investigativa que deriva de la perspectiva narrativa, que a su vez hace referencia a una determinada comprensión de la realidad.”

essenciais para a atuação no mercado profissional. Nesse contexto, a prática de feedbacks durante o processo de formação tem se mostrado crucial, pois permite que os alunos reflitam sobre suas traduções e identifiquem áreas de melhoria.

Sabemos que, a formação dos alunos do curso de Bacharelado em Letras-Libras está intimamente relacionada às legislações sobre acessibilidade. O projeto não apenas promove o acesso equitativo à informação, assim como Monteiro e Dantas (2017) explicam, a tradução audiovisual acessível não é apenas uma questão de acessibilidade, mas também de justiça social, pois possibilita que as pessoas surdas tenham acesso à informação e à educação de forma igualitária.

Compreendemos que a tradução audiovisual acessível é uma prática que visa adaptar conteúdos audiovisuais para diferentes públicos, incluindo aqueles que utilizam Libras. A intermodalidade da tradução, conforme discutido por Nogueira e Nascimento (2022), envolve uma série de etapas que exigem habilidades técnicas específicas. A tradução de notícias para Libras, como realizada no projeto UFSCacessível, exemplifica como essa prática pode atender às necessidades da comunidade surda, promovendo seu acesso a informações relevantes.

A prática de feedbacks é uma estratégia educacional que pode melhorar significativamente o processo de ensino-aprendizagem. Segundo Zimmerman (2008), o feedback contínuo é essencial para o desenvolvimento de competências, pois oferece aos alunos a oportunidade de refletir sobre suas práticas e aprimorar suas habilidades. No contexto do projeto UFSCacessível, os feedbacks recebidos de colegas e coordenadores têm sido fundamentais para o crescimento acadêmico e profissional dos discentes, permitindo a construção de um ambiente colaborativo e de aprendizado mútuo.

De acordo com Nascimento e Nogueira (2022, p. 118), “melhorias representam um esforço para aprofundar o sentido expresso na LA [língua-alvo], para torná-lo mais culturalmente apropriado ou adequado para a situação, ou para tornar o discurso mais natural e fácil de seguir” (apud Hoza, 2010, p. 69). Dessa forma, os trabalhos desenvolvidos no projeto UFSCacessível são extremamente importantes para alcançar a naturalidade no processo final da tradução.

A indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão é um dos pilares da educação superior, conforme ressaltado por Grollmus e Tarrés (2015). O projeto UFSCacessível exemplifica essa integração ao promover um espaço onde os alunos podem aplicar seus conhecimentos teóricos na prática, contribuindo para o

desenvolvimento de traduções audiovisuais acessíveis. Essa experiência não apenas enriquece o aprendizado dos alunos, mas também fortalece a relação entre a universidade e a comunidade surda.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Ante o fato de ser uma pesquisa que engloba os relatos de experiências dos alunos, é essencial esquematizar os instrumentos utilizados para a coleta de dados, permitindo uma discussão mais aprofundada dos resultados.

Os relatos foram colhidos de três alunos envolvidos ativamente neste projeto. Dois deles, Alice e Samuel, são ouvintes e participaram das atividades de tradução e gravação, enquanto o terceiro, Darley, surdo, atuou na edição de vídeos e no fornecimento de feedbacks corretivos sobre as sinalizações produzidas.

Relato de Alice:

“Acredito que participar do Projeto UFSCacessível está sendo fundamental para o meu desenvolvimento profissional, especialmente pela proposta que participei de produzir um tutorial de inscrição acessível em Libras, em razão de ser a primeira vez que desempenhei este tipo de trabalho. Em algumas etapas me senti muito desafiada, principalmente pelo fato de realizar o texto em Libras e ao mesmo tempo informar no site sobre qual parte o surdo deveria acessar para completar os dados solicitados e efetivar sua inscrição, ou seja, era necessário gravar a tela do computador e ao mesmo tempo gravar a minha imagem sinalizando, fortalecendo e ampliando meu conhecimento em relação a acessibilidade à comunidade surda sinalizante.”

Relato de Darley:

“Participar do Projeto UFSCacessível tem sido uma experiência fundamental e enriquecedora para o meu desenvolvimento acadêmico e profissional na área de comunicação. Sendo uma pessoa surda, com a Libras como minha primeira língua, a oportunidade de contribuir para um projeto que valoriza a acessibilidade e inclusão dentro do contexto universitário é extremamente gratificante. No projeto, eu assumi o papel de editor de vídeos, uma responsabilidade que envolve o aprimoramento técnico de materiais audiovisuais para garantir que sejam completamente acessíveis à comunidade surda. Minha tarefa consiste em receber os vídeos ainda não editados, gravados pelas pessoas tradutoras de Libras, e realizar ajustes técnicos importantes como a aplicação de chromakey, correção de margens e adição de filtros, além de outras edições necessárias para assegurar a clareza e a qualidade do conteúdo. O processo de edição é desafiador e requer atenção aos detalhes, especialmente porque é essencial manter a fidelidade e clareza da mensagem sendo transmitida em Libras. Ao longo do projeto, o feedback contínuo das coordenadoras tem sido crucial para o meu crescimento. Essas interações não apenas me ajudaram a aperfeiçoar minhas habilidades técnicas de edição, mas também me proporcionaram conhecimentos valiosos sobre como tornar o conteúdo mais acessível e inclusivo. Esse aprendizado constante reforça a importância da colaboração e do diálogo constante entre todos os envolvidos no projeto, desde a

tradução até a edição final dos vídeos. Além disso, esta experiência tem ampliado minha compreensão sobre o impacto da acessibilidade na educação e na comunicação, reafirmando a importância de criar ambientes onde todos tenham as mesmas oportunidades de aprender e se desenvolver. Estou profundamente grato por fazer parte do Projeto UFSCacessível e espero continuar contribuindo para o avanço da acessibilidade e inclusão dentro e fora da comunidade acadêmica.”

Relato de Samuel:

“A minha experiência no projeto foi fundamental para o meu desenvolvimento como tradutor do par linguístico Português-Libras, haja vista que tinha a prática meramente interpretativa, e pude com o projeto criar bases tradutórias para me sentir seguro. E para além disso, pude realmente criar um estúdio dentro de casa, já que aprendi em todo o trabalho tradutório que nesse par linguístico em que atuamos há diversos outros nuances a serem considerados, como ajustes de câmera, de iluminação, de fundo, sem vieses para sombras para não prejudicar a edição e principalmente a consulta aos surdos era fundamental. Assim, o trabalho em equipe esteve desde sempre, via grupo do whatsapp onde um comenta sobre a iluminação, ajuste de câmera, posicionamento do tradutor, a sinalização, sempre um oferecendo dicas a outros, todas essas características puderam fazer eu prosperar no meu aprendizado dentro da Universidade.”

Segundo Carlos Rodrigues (2023) as etapas do processo de tradução intermodal de um texto escrito para a língua de sinais oral em vídeo exige habilidades específicas, além das fases comuns de um processo tradutório (de orientação, redação e revisão). Nesse caso, podemos observar esse fato, uma vez que as etapas de um processo tradutório dentro do UFSCacessível se pautava na competência tradutória dos participantes e no feedback da comunidade surda, conforme esquematização realizada:

Figura 01: Etapas do processo tradutório de vídeos do UFSCacessível



Fonte: Do próprio autor, 2024.

A partir desses fatores, nota-se a relevância que a prática de feedbacks da comunidade surda oferta para que ocorresse os ajustes necessários para a entrega final de uma tradução com qualidade, seja com adequada sinalização, como até mesmo com os ajustes do processo editorial.

Dentro do editorial se encontram ajustes do posicionamento do intérprete e da câmera, para que não fique cortado nenhuma parte da sinalização. Quanto ao fundo verde ou azul escuro em contraste com a camisa branca ou preta e o ajuste de iluminação contribuem para que não ocorresse sombras ou não desse para realizar a edição.

Posto isto, é importante notar a relação intrínseca que ocorre na formação de tradutores e a prática de feedbacks que foi ofertada durante a participação dos discentes nos trabalhos do Projeto UFSCacessível.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O projeto de extensão traz essa característica da indissociabilidade do ensino acadêmico com a prática de pesquisa e de extensão. A partir dos relatos de experiências dos alunos que estiveram envolvidos diretamente nesse projeto de extensão notamos como contribui e muito para a aplicabilidade teórica do ensino-aprendizagem dentro da sala de aula das Universidades Públicas.

Desse fator, o fato de apresentarmos o Projeto UFSCacessível para a comunidade acadêmica, vemos que o presente estudo aspira para que outros projetos de extensão possam ser idealizados e criados a fim de suprir as demandas sociais imprescindível para uma sociedade mais inclusiva e ainda garantirem direitos linguísticos para as comunidades surdas.

Além de que contribuiu para que ocorra a difusão da interação surdo-ouvinte na prática de feedbacks, etapa rica e de extrema importância para a formação de tradutores. Esse fator é relevante uma vez que contribui para a identificação dos ajustes a fim de se ofertar um produto final de tradução com qualidade para a comunidade surda.

AGRADECIMENTOS

Agradecemos o apoio da UFSC, do UNIEDU/FUMDES, do InterTrads, o apoio dos colegas do projeto nos feedbacks recebidos e à Prof^o Dr^a Débora Campos Wanderley enquanto revisora do projeto. Um agradecimento especial à coordenadora do projeto e que conduziu nossos trabalhos: Michelle Duarte da Silva Schlemper.

REFERÊNCIAS

ALBRES, N. A. Afetividade e subjetividade na interpretação educacional. 1. ed. Rio de Janeiro: **Ayvu**, 2019.

BRASIL. Lei nº 10.436, de 24 de abril de 2002. Dispõe sobre a Língua Brasileira de Sinais – Libras e dá outras providências. **Diário Oficial da União**. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/cCivil_03/LEIS/2002/L10436.htm>. Acesso em: 08 abr 2024.

_____. Lei nº 12.527 de 18 de novembro de 2011. Regula o acesso a informações previsto no inciso XXXIII do art. 5º, no inciso II do § 3º do art. 37 e no § 2º do art. 216 da Constituição Federal; altera a Lei no 8.112, de 11 de dezembro de 1990; revoga a Lei no 11.111, de 5 de maio de 2005, e dispositivos da Lei no 8.159, de 8 de janeiro de 1991; e dá outras providências. **Diário Oficial da União**. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2011-2014/2011/Lei/L12527.htm>. Acesso em: 10 set 2024.

SCHÖNGUT GROLLMUS, Nicolás; PUJOL TARRÉS, Joan. Stories about Methodology: Diffracting Narrative Research Experiences. Forum Qualitative Sozialforschung / Forum: **Qualitative Social Research**, [S. l.], v. 16, n. 2, 2015. Disponível em: <<https://doi.org/10.17169/fqs-16.2.2207>> Acesso em: 15 maio 2024.

MONTEIRO, S. M. N; DANTAS, J. F. Tradução audiovisual acessível (TAVa): a segmentação linguística na Legendagem para Surdos e Ensurdidos (LSE) da campanha política na televisão em Fortaleza. **Trabalhos em Linguística Aplicada**, [S.l.], v. 56, n. 2, p. 527-560, out. 2017. Disponível em <<https://doi.org/10.1590/010318138649289277591>> Acesso em: 09 maio 2024.

NOGUEIRA, Tiago Coimbra; NASCIMENTO, Vinicius. Formas de apoio no trabalho em equipe durante a interpretação remota de português-Libras em conferências. **Tradução em Revista**, [S. l.], v. 2022, n. 35, p. 112-143, 2022. Disponível em <<https://doi.org/10.17771/PUCRio.TradRev.61347>> Acesso em: 07 mar 2024.

RODRIGUES, Carlos Henrique. Formação de intérpretes e tradutores de língua de sinais nas universidades federais brasileiras: constatações, desafios e propostas para o desenho curricular. **Translatio**, [S. l.], n. 15, p. 197-222, 2018. Disponível em <<https://seer.ufrgs.br/index.php/translatio/article/view/79144>> Acesso em 29 jun 2024.

RODRIGUES, C. H.; TASSARA, V.; PERES, T. Dinâmicas de construção de saberes na intersecção extensão-pesquisa-ensino: parametrização de legendagem no Projeto Première Acessível. In: RODRIGUES, C. H.; SANTOS, S. A. (org.). Traduções, culturas e comunidades: singularidades e pluralidades em (des)encontros do eu com os outros. São Carlos: Pedro & João Editores, 2023. p. 275–306. ISBN: 978-65-265-05. Disponível em: <https://www.academia.edu/115646987/Din%C3%A2micas_de_constru%C3%A7%C3%A3o_de_saberes_na_intersec%C3%A7%C3%A3o_extens%C3%A3o_pesquisa_ensino_parametriza%C3%A7%C3%A3o_de_legendagem_no_Projeto_Premi%C3%A8re_Acess%C3%ADvel?source=swp_share> Acesso em: 07 set 2024.

SANTOS, S. A. (2006). Intérpretes de língua de sinais: Um estudo sobre as identidades. **Dissertação de mestrado em Educação**. Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis. 2006. Disponível em: <<http://repositorio.ufsc.br/xmlui/handle/123456789/90455>> Acesso em: 08 set 2024.

SILVA, K. F. B. *Tradução audiovisual da língua de sinais: aspectos emocionais, formação e condição de trabalho*. (Trabalho de Conclusão de Curso) – Bacharelado em Letras Libras. Florianópolis, **Universidade Federal de Santa Catarina**, 2015. Disponível em <<https://repositorio.ufsc.br/xmlui/handle/123456789/161436>> Acesso em: 30 jun 2024.

Zimmerman, B. J. (2008). Investigating Self-Regulation and Motivation: Historical Background, Methodological Developments, and Future Prospects. *American Educational Research Journal*, 45, 166-183. Disponível em <<https://doi.org/10.3102/0002831207312909>> Acesso em: 03 ago 2024.